SERMÃO

DA

SOLEDADE

DE

NOSSA SENHORA,

QVE PREGOV NA CAPELLA Real, o Padre Meſtre Frey Franciſco de S. Agoſtinho, Capucho da Provincia de Santo Antonio, Lente de Artes, & Theologia no ſeu Collegio de Coimbra.

NO FIM MOSTROV O SANTO SVDARIO.

Em ſeſta feira de Endoenças, no anno de 1645.

EM COIMBRA,

Com todas as licenças neceſſarias.

Na Impreſſaõ da Viuva de Manoel Carvalho, Impreſſor da Vniverſidade Anno de 1664.

Acuſta de Manoel de Figueiredo Mercador de livros.

Ducam eam in solitudinem Osee. 2.

SE no Thabor nam se ouuirão sẽtimentos da Paixão *Loquebantur de excessu*; & se no Cenaculo se não virão chagas *Nisi vidsro fixuram clavorũ*, naõ me atreuéra em Palacio a dar sentimentos que ouvir, & chagas que ver. Mas admitindo Christo transfigurado praticas de sua morte, & glorificado sinaes de sua Paixam; naõ estranharà o Paço, nem prègaçoens sentidas, nem vistas lastimosas. Em especial diante de hũ Rey tam pio, que sentindo em seu Palacio pensoẽs de mortalidade, quando se permitio a sentimentos de morte de criados, se obrigou a sentir christãmente a morte do Criador. Se o sentir he sciencia, & o chorar arte *Est etiam ars doleudi*, diz Agostinho, nam he alheo da agudeza, & discrição, que no Paço, & Corte se professa, provocar lagrimas, & solicitar sentimentos. Avaliou as almas o Theologo Nazianzeno, pelo sentir, eu cuidei, que pelo entender *Acutior animus qui tenerior*, porque o sentimẽto he hum entender vivo, antes he alma do entendimento, que como a alma move vitalmente o corpo, assim o sentir a viva nobremente o entendimento. *Ubi dolor, ibi acumen.* Acrecenta o Sãto. No ponto que chegou a sẽtir aquelle bruto de Balaõ, logo no mesmo teve vista pera registrar Anjos, & lingoa pera emular homẽs, fazendo ostentação de entendido, quando fez figura de sentido. Os Cherubins, espiritos de sabiduria, eram feitos a golpes, pera responderem a vozes de sentimento ecos de discrição. Sendo pois credito o sentimento, espertarlehão os animos nobres da Corte a sentir com brio, fazendo ambição de sentimentos. Ecos aos de hũa Virgem, que sentio na alma os tormentos do Filho, sacrificandoa quando crucificado. *Immolavit mentem*, disse Bernardo. Antes toda foy alma no sentir, por animar com sentimentos o corpo de Christo morto; & assim lhe chamou S. Bernardino, *Anima Filij*. Alma do Filho, por lhe communicar, sendo jà morto, vida sentida.

Difficil empresa: prègar sentimentos. Porque sendo facil o sentir, he muy arduo por em estylo sentimentos: por haverse de regular o entendimento pelo coraçáo, & náo o coraçáo pelo entendimẽto, a quem tal vez arrasta o affecto, & levandoo tras si,

Math. 17. *Ioan. 20.* *D. Ang. in Acad.* *In versib.* *Num. 22.* *In lanẽt. Virg. Serm. de Beat. Virg*

tras si, atropella a razaõ, tira o decoro, descompoẽ o juizo. Por isto quiçà o Profeta ao Cãtico, em que refere os tormentos da Payxam de Christo, lhe deo titulo de ignorancias, *Pro ignorantijs*, pera significar, que nam se hão de esperar discriçoens de quem pratica sentimentos. E sendo estes de soledade, & da Magestade da Rainha do Ceo Virgem Maria, he muito mais difficultoso Assumpto, pois naõ se dando bem com Amor Magestade, menos se darà Magestade com dòr. Porem obedecẽdo ao preceito, & ajustandome à materia, tomey por thema, *Ducam eam in solitudinem.* Que he do Spirito Sancto por Oseas, & deve entenderse da Virgẽ Senhora Nossa no passo de sua soledade. Soledade. He o que antiguamente na nossa lingoa *soydade*; hũa dòr, hum sentimento do bẽ perdido, em solidaõ sem companhia, em silencio, em retiro. Hum sentimento composto de dòr saudosa, & de retiro solitario em hũa palavra: soledade sentida. Nesta poz o Spirito sancto a Virgẽ sanctissima, *Ducam eam in solitudinem.* Ao deserto levou o mesmo Spirito a Christo, *Ducius est in desertum à spiritu.* Porem à soledade levou a Virgem a mayor retiro, & de pensoens mayores, porq̃ o deserto sò tinha de soledade o desp ovoado de homens, não faltãdo cõpanhia de animais, *Erat q̃*

Habac. 3.

Oseæ 2.

Matth. 4.

cum bestijs, admitindo por fim companhia de Anjos, *Angeli acceserunt*, naõ havia sentimento de dor do bem perdido, pois o summo bem estava comsigo, como esteve jogrãdose de sy mesmo em gloria por toda a eternidade. Porem a soledade de Maria era retiro de tudo, & de todo; com silencio, cõ cuydado, cõ sentimẽto de Christo morto, com saudade de bẽ perdido.

Ponderando este tormento o meu Serafico Doutor S. Boaventura, assentou que excedera em hum certo modo aos tormentos do Senhor: *Virgo*, diz, *maiorem dolorem habuit, quã Christus, qui tot dolores sustinuit.* Parece hyperbole de quem ama: mostremos foy acerto de quem entende. Não foy seu intento dizer, que os tormentos de Christo foram menores; nem na intensaõ das dores, nem na variedade das penas: julgou que a Virgem padecera hum certo genero de tormento; que sendo hum sò, era hum compẽdio, & cifra de todos; & neste sentido mayor, porque sendo hum comprendia todos: & com taes circunstancias, que lhe communicavaõ hũas aparencias de vẽtagens. Por servirem de tormẽto particular, & actual à Virgẽ, formãdo dòr nova, do que em Christo naõ era sentimento: vindo a ser mayor tormẽto em Maria o que se lhe cõvertia em dòr, naõ sendo jà em Christo

D. Bona lect. 1. Pass. Virg.

tro-

tormento. Fundemos, & explicuemos o discurso. Tres pensoẽs pagou Christo à nossa mortalidade na Paixaõ: Morte, Sepultura, Inferno. Com esta diferença, q̃ a morte foy torméto offrecido, & sentido. A sepultura, & inferno, forão tormentos anticipados na intençaõ, se bem no acto naõ sentidos, por carecer o sogeito do sentimento pera padecer. E assi forão tormentos offrecidos, & sentidos na intẽçaõ: no acto da execuçaõ naõ sentidos. Todos tres cifrou a Virgẽ neste torméto da soledade cõ excesso de circunstancia, pera ventagem ao torméto executado em Christo.

Quanto à morte. He a soledade hũa morte dalma, por desunir coraçoẽs amantes, vnidos pela presença, dãdo golpe mortal na vniaõ presẽte. Morte cõ dous excessos. Pois a morte natural aparta a alma do corpo, & acaba o sentimẽto. A morte da soledade dà golpe nas almas, ou ainda na mesma alma, porq̃ os amantes saõ hũa sò alma: & naõ tira o sentimento. A morte natural he mortal morte, q̃ nẽ deixa vida, nẽ sentimento. A morte da soledade, he morte viva, q̃ matando a alma, deixa vivo o sentimento. Tem de morte o apartar, tem de vida o sentir, & vem a ser mais cruel pela vida, que pela morte. He doutrina de S. Thomas, tirada de S. Gregorio Nazianzeno, & S. Agostinho, *Amãtibus, cùm discedunt, sua mors est.* O *sua* tem mysterio por significar particular morte, que mata, & deixa vida pera sentir. Ià aparecẽ os dous excessos. Hũ em ser a soledade morte dalma: outro em deixar vivo o sentimento. Padecẽdo a Virgẽ S. N. esta soledade, veyo a ter o tormento da morte mayor, por estes excessos. *Maiorem dolorem sustinuit.* Provemos o assumpto, & logo aplicaremos a prova ao intento. He o assumpto. Ser mais custosa a morte por soledade, q̃ a morte por natureza. Realcemos a prova cõ o sogeito. Lidãdo estava Christo na Cruz cõ a morte, & na mayor lida, & fadiga hũ sò vez se queixou do desemparo, quãdo voltãdose ao P. Eterno exclamou: *Deus meus, vt quid dereliquisti me?* E quãdo mais apertado das ansias da morte; exprimẽtou a dòr o coração, & distilouo em lagrimas, *Cum clamore valido, & lachrymis.* Porèm lutãdo no horto cõ a soledade, ausente dos discipulos. Tres vezes se queixou a elles do desẽparo, *non potuistis vigilare mecũ.* E chegàraõ a táto as agonias, q̃ rotas as veas, & arterias, o fizeram todo sangue: cujas gottas, *gutta sanguinis*, diz S. Bernardo, serem lagrimas de sangue, q̃ de todo corpo manavão, *Totus corporis lachrymis flevit*; cõ taõ impetuoso raudal, que penetrou a terra sua corrente. *Decurrentis in terrã.* Nesta porfiada contenda das duas mor-

D. Aug. in confess. Nazianz. in planct.

Matt. 24.

Hebr. 5.

Marc. 14. Matt. 26. Luc. 22.

D. Bern. ser. de Pass.

mortes, veremos a differença com a ventagem da soledade. Na Cruz quando morre o Autor da vida, hũa sò queixa, & nos apertos sòmente lagrimas? & no Horto quando vivo tantas queixas, & nas ansias novo pranto? Na Cruz sómente os olhos permitte ao choro, & no horto se conuerte em olhos todo, pera chorar sangue todo? Na Cruz busca o Padre com os olhos; no Horto se abalança aos discipulos com as veas: na Cruz distilla o coração registrado pelos olhos; no horto feito todo coraçaõ, se arroja aos homens? Que excessos saõ estes de sentimento? Ventagens saõ do rigor da morte por soledade. Padecia apartamento dos homens, que amava, & era arranco mortal, *Avulsus est ab eis*; com tal tormẽto, que o obrigava a estremos mayores: por ser morte dalma, com vivo sentimento, a que se deviaõ excessos com ansias, & agonias, donde naciam multiplicadas queixas, & correntes de sangue. A morte da Cruz, como natural respondia cõ ordinarios sentimentos, naturais a todos, & cõmuns a todos; porẽ à morte no horto por soledade, como mais que natural, correspondião sentimentos extraordinarios por excessivos. E assi àquella morte chamou *Passeo*, & passagem, *Transiens*, *Transeat ex hoc mundo*. Esta chamou *Arrãco*, *Avulsus est*. Porque vay tanto da morte natural à solitaria, quanto do passeo ao arranco. O Passeo he facil, & natural, o Arranco, difficil, & violento. Tocou o ponto Lyra, quando disse, *Erat Christus in oratione solitaria*, orava em soledade, & imaginaçoens saudosas o atormenvão, & era mayor a pena do q̃ sentia, arrãcado de seus amados, que o tormento, que padecia crucificado, por seus inimigos. Apliquemos o de S. Bernardo, *Tolerabiliorem judicabat torsionem, quam evulsionem*: menos sentia a morte, que atormẽta; que a ausencia, que a parta. Por isto cõ o Calix se conformou logo. *Nõ quod ego volo, sed quod tu.* E com a saudade não se compos taõ facilmente, agonizando, & suando gottas de sangue, mostrando ser mais custosa a morte da soledade, que a da natureza.

Entregouse a esta morte a Virgem sanctissima, quando apartada de seu amado Filho, se retirou a sentir a saudade, q̃ lhe causava sua ausencia. Padecendo hum novo genero de morte, que matava a alma, & não acabava a vida. Vivia morrendo, & morria vivendo, & morria mais quando em vida, que quãdo em morte. Sentia hũa morte vital, ou hũa mortal vida. Desejava acabar penando, & resucitava pera penar de novo. Ah, diz Arnoldo Carnotense, *moriebatur, & non poterat mori.* Morria, & não morria. Acabava, como quem

Lyra hic.

Bernard.

Luc. 22.

Arn. trad. de 7. verb.

quem começava, & começava como quem acabava. Eſpirava morta, & reſpirava viva. Os ultimos ſuſpiros de morte, eram novos empenhos de vida. Morria como viva, & vivia como morta, viva ao tormento, morta ao goſto. Não tinha o bem da morte, nem o bem da vida. Da morte não tinha o inſenſivel, da vida, naõ tinha o deleitoſo, por ſer mortal o goſto, & goſtoſa a morte. Tinha o mal da morte, & o mal da vida. Tinha da morte o apartamento, tinha da vida o ſentimento, *moriebatur & non poterat mori*, por morrer morte de ſoledade, *Ducam eam in ſolitudinem.* A meſma alma da Virgem padecia morte, & padecia vida. Porque a vida de ſua alma, que a animava, era a preſença do ſeu Filho: & eſta lhe faltava, com que vivia, ficando-lhe a natural vida, que era a que a matava, & com q̃ morria. Cõforme a ſentença de Origenes a outro intento, *Perdiderat Maria vitam animæ ſuæ.* Perdera em Chriſto a vida da alma cõ que vivia, ficando com a vida com que morria. Porque vivendo de preſeça, morria de ſaudades. *Ducam eam in ſolitudinem.* Vindo morrer mais pela vida, com que ficava, que pela morte, q̃ a matava. Ficando a morte alma da vida, & immortal pelo ſentimẽto vivo; nunca faltava vida ao tormento, porque ſempre ficava alma pera o ſentimento. E ſendo duas vidas em hũa alma, matavam ambas ſem nenhũa dar vida à alma morta de ſoledade. *Ducam eam in ſolitudinem.*

Orig. ſer. de Maria Magdal.

E quanto à ſepultura. Parte da Paixaõ lhe chamou Tertulliano, dizendo de Chriſto, *Sepulturam paſſus.* Porque ainda q̃ o Senhor na execuçaõ, naõ ſentio os apertos, & horrores delſa, pois já eſtava ſem vida, nem experimentou as penſoens da corrupçaõ, pois ſeu corpo era ſanto, & vnido à divindade; cõ tudo padeceo na intençaõ, anticipando em ſy pela conſideração os horrores, & os apertos da ſepultura; offerecendoos ao Eterno Padre; & aſſi fez a ſepultura parte de ſua Paixam. Porem neſta foram claros, & evidentes os exceſſos da Mãy de Deos. *Maiorem dolorem habuit.* Porque não sòmente formou tormento do ſepulchro, entrãdo nelle por conſideração, & ſaudade, quando eſtava nelle o corpo de Chriſto ſepultado: mas fazendo ella pera ſy do retiro, & ſoledade ſepultura. Soledades chamou Iob aos ſepulchros, falãdo dos ſepulchros dos Principes, & Reys da terra, *Ædificãt ſibi ſolitudines.* E com rezão ſoledades: pois nunca na vida habitam nellas: porque as mageſtades mayores, como mais entregues aos cuidados do governo, ſe deſcuydam das ſepulturas, ficando ſoledades, *ſolitudines.* De outro modo ſe lavrou da Virgẽ a ſepul-

Ter. apud Salm.

Iob. 3.

Pineda.

a sepultura. Formandoa em seu cuydado, entrando na de seu Filho, com a consideração, com o pensamento, com a saudade. Edificando sepultura pera sua alma, quando Christo lhe dava o corpo. E pera ser mayor a soledade ficou como sepulchro de Principes na solidam, & como seu por cuydado; tendo de sepulchro de Principes o retiro, & negação de toda a cõpanhia, & trato, & de sua a consideraçam, & sentimento. Chegou à ficar a Virgem tam sepultada, q̃ veyo a ficar sem sy mesma, diz S. Joam Damasceno, *Erat in filio magis quam in se:* no ponto que se vio sem Filho, se vio privada de sy mesma, hũa sombra, hũa idea solitaria. Fingem os Philosophos hũ certo estado da natureza, a q̃ dão nome de soledade, *solitudinis*; & he quando se consideram as rezoens, & predicados communs, sem companhia dos particulares, & individuos: como quando em Pedro, & Paulo se sepàra com a cosideraçam a rezam de homem em cõmum, sem a aplicar a tal, ou tal homem, apartandoa da individuaçam com o pensamento, & sòmente considerando a rezam da natureza humana, alli cõmũ abstrahida, & separada naquella soledade. Neste estado ficou a Virgem apartada de seu Filho, em cuja companhia tinha o ser proprio, & individual de Maria, conservando todo seu ser por inteiro de molher, & de tal molher, de Maria. Esta parece, quando perdeo seu Filho, ficando como separada de sy mesma; & sem o seu ser proprio, & individual de Maria: conservando somente o estado de soledade, reduzida aos predicados communs, da natureza humana em soledade. Vejamos na prova a verdade do conceito. No Evãgelho da encarnaçam, quando encarnou o Verbo nas entranhas de Maria, ficou ella tam vnida com elle, que disse o Anjo, *Dominus tecum.* E assi teve o ser proprio, & individual de Maria, *Nomen Virginis Maria*, ajuntandose a propriedade de Virgem ao ser de Mãy, & ficando perfeita a individuaçam de Maria. Porem no Evangelho da Cruz, onde se tratava do apartamẽto do Filho pela morte, ficou a Virgem tam separada delle, & de sy mesma, que como se perdera o ser individual, & proprio, se achou reduzida ao estado da solidam da natureza, conservando somente os predicados cõmuns de *molher* abstrahida, & separada. *Mulier, ecce filius tuus.* Nam se chama Mãy, nem Virgem, senam *Mulier*, avaliandose pelo universal, & solitario de molher; nam se lhe dà nome de Maria, porque como separada da presença do Filho, nam tinha o estado da contracçaõ, & propriedade, senam o da abstracçaõ, & soledade. Porque como

Damasc. lib. Paral.

Luc. 2.

Ioan.

Damasc. como *Erat in filio magis quã in se*; ficando sem elle ficava se sy mesma, como se perdera o ser particular, & proprio, & só se ficara com a rezam universal, & commum de *Mulier*, & em estado de soledade. *Ducam eam in solitudinẽ*, feita hũa sepultura de sy mesma cõ seu mesmo ser enterrado.

No tocante à pensam da decida ao inferno, foi pera o Senhor tributo de humildade: na Virgẽ foi estremo de sentimento. Porq̃ nesta soledade entranhandose na consideração do bem perdido, exprimẽtava dores como de inferno: & decendo Christo a este pera as desfazer, *Solutis doloribus inferni.* A Virgem sanctissima, decendo ao abismo da põderação de seu desemparo, & sentindo as penas da saudade, q̃ a ausencia do bem lhe causava, se fabricava hũ como inferno de tormento, penãdo nas memorias tristes do que lhe faltava. He a pena do inferno mayor, & a que chamão Essencial, a do dano, ou perda da presença de Deos, em que consiste a bẽaventurança: em cuja comparação a pena do sentido nam he nada. Humas sombras desta afligião a Virgem, em quãto estava ausente da vista de seu Filho Deos, a quem amava, & de cuja presença vivia, & nas aparencias experimentava hũa como pena de dano, em a perda do q̃ lograra. Aquellas memorias de Christo ausente, lhe causavão hũ certo genero de tormento, qué a abrasavão cõ saudades. Cuja pena he hum estremo excessivo, mais aspero de sofrer no aparente que as mesmas chamas. Nellas ardia o Rico avarento, & com tudo lhe parecia mais aspero de sofrer o tormento da saudade, que padecia. Reparo em que o Rico, no meyo daquelles fogos, conservava a noticia, & memoria de Abraham, de Lazaro, & dos irmãos, & parentes, cuydando tãto destes, q̃ lhe solicitava o remedio. *Ne veniant in locum tormentorum.* Luc. 16. Que he isto? Hum homem condenado cõ tantas memorias de bemaventurados, com tãtas lẽbranças dos seus, com tanto zelo da salvação alhea. Tam descuydado de sy, tam cuydadoso dos outros, tam fora de sy; tam dentro dos alheos? Era o mysterio, q̃ aquellas memorias lhe servião de dor, & de pena, atormentandoo a saudade, que sua lembrança lhe causava: não era o cuydado effeito do zelo, era effeito do sentimento, que a privaçam lhe causava, penando quando lembrado. He pensamento de Glossa, *Servatur divisi ad panam memoria eorum, quos reliquerat.* Gloss. ordi. E crecia tanto a pena, q̃ era ao parecer mayor o tormẽto da saudade, q̃ o das chamas, & menos sentia o ardor do fogo, que a dor da ausencia: mais o atormentava o sentimẽto do q̃ perdera, que o incendio que o

Act. 2.

abraſava. E agora entendo o intento da petiçam feita a Abraham: *Mitte Lazarum, vt intingat digitum ſuum in aqua; quia crucior in hac flamma.* Porque como era poſſivel querer remediar incẽdios infernais com hũa sò gotta de agoa: quando eſta era inſtrumento pera eſpertalas? Ou que effeito havia de fazer hũa gotta de agoa, em os diluvios do fogo? Aguçoulhe a dor o entendimento. Tomou eſta capa pera acodir ao mór tormento. Diſfraçou, com pedir a gotta de agoa, o remedio, que buſcava. Fez a força no *mitte Lazarum*; & o pretexto era a agoa. Penando nas memorias ſaudoſas pretendia acodir ao tormento da ſaudade. E pelo remedio tiraremos a pena. Não tratava de apagar as chamas, procurava aliviar as ſaudades: menos importava o remedio contra o fogo, porque o afligia mais o incendio da dor que ſentia no apartaméto de Lazaro. E aſſi pedio vieſſe onde penava, pera aliviar com ſua viſta a mayor pena, *Mitte Lazarum*: & como neſta cõſiſtia ſeu mayor alivio, deſcuydouſe do remedio pera as chamas, pedindo hũa gotta de agoa, errando neſta, acertando na viſta. Porque como elle hũa vez alcançaſſe a preſença do bẽ que deſejava, conſeguia o remedio do que mais o atormentava, & ſegurando a preſença, com ella ſe contentava; do tormento do fogo ſe eſquecia. Porque ſentia mais a pena do dano & perda na auſencia, que a do fogo em que ardia: & julgava, que ficando livre do tormento das ſaudades, era leve o reſtante das penas que padecia. Aſſi que atè no meſmo inferno vem a ſer o eſtremo das dores o ſentimento das ſaudades. E padecendo eſtas a Virgem, ficou experimentando em certo modo as dores, & tormentos do inferno, por força da ſoledade. *Ducã eam in ſolitudinem.*

Outro entendimento tem a ſentença do Serafim encarnado Boaventura, que a fazẽ verdadeira. He: que a ſoledade da Virgem, comparada com a Paixam de Chriſto, teve hum exceſſo, & ventagem no ſentimẽto, por virtude de ſer ſoledade o ſentimento. Demos luz a eſta verdãde, com o cotejo de hũa circunſtancia do tempo, & cõſequencias de calidade. Acho na Eſcritura, que Chriſto padeceo como de dia, & a Virgem ſentio, & pranteou como de noite. De Chriſto ſe diz, *Flagellatus tota die*, quando açoutado; & *Expandi manus tota die*, quando crucificado. Eſtendeo ſeus braços, & abraçou luzes; *Splendor eius: Cornua in manibus eius.* Da Virgem ſe entende o *Plorans ploravit in nocte.* Pois eſta Ieruſalem divina em ſua ſoledade ficou em trevas, & no ſilencio em retiro, & na noite ſentio, & chorou

Pſalm. 7.

Hab. 3.

Thren. 1.

rou na noite, *Ploravit in nocte.* Que ſe ſeguio deſta differença? que Chriſto padeceo em companhia, repartindo dores, & comunicando ſentimentos: & admitio alivios, por acompanhado, & por correſpondido. Porèm a Virgem teve ſentimentos ſò ſem cõpanhia, recolhendoos em ſy, gaſtandoos em ſy, ſem os communicar, ſem os repartir, excluindo alivio por não admitir companhia. Chriſto padeceo de dia, como quem ſe communica; a Virgem de noite, como quem ſe recolhe. Chriſto cõ alivio; a Virgem ſem elle. É ainda que Chriſto diſſe *Torcular calcavit ſolus:* que padeceo a Cruz ſò. He no ſentimento de Innocente, & Redentor, na Cruz, & no effeito da pena, & não na pena. Padeceo ſò, porque ſò era Innocente, & ſò era Redentor: na Cruz era ſó, & ſò no effeito. Pois não tinha culpa, porque pagaſſe, & tinha virtude com q̃ remiſſe. E neſte ſentido padeceo ſò, *ſolus.* Porem não padeceo ſò na pena; companhia teve, teve correſpondencias. Todas as criaturas padeceraõ com Chriſto, a Chriſto acompanhàrão, & correſpondèrão todas. Padeceo o Sol eclypſes; o veo do Templo raſgos; as pedras choques; a terra tremores; os coraçoens golpes. Foram eſtas correſpondencias aos tormentos de Ieſu, eccos a ſuas dores. Aos deſmayos de ſuas cores, & trevas de ſeus olhos reſpondeo o Sol com fullos nos rayos, & cõ ſombras nas luzes, *Sol obſcuratus eſt.* As feridas das mãos, & pes, reſpondeo o veo do Templo com raſgos, & roturas, *Velũ templi ſciſſum eſt.* Ao deſencaixar, & deſunir dos oſſos ſagrados, reſpõdeo o arrancarſe as pedras & o chocar entre ſy, *Petræ ſciſſæ ſunt.* Ao tremer do corpo ſacudido, quando o arvoràram na Cruz, reſpondéram na terra os tremores, & comoçoens da terra. Ao abrir do lado, & communicar o coração, reſpondeo moſtrar a terra ſuas entranhas, abrindo as ſepulturas, *Monumẽta aperta ſunt,* deſcubrindo o coração da terra, *In corde terræ.* Ouviraõſe eccos multiplicados do ſentimento, no bater, & ferir dos peitos dos homens, *Percutiẽtes pectora ſua.* Foy tal a correſpondencia, diz S. Leão Papa, q̃ todas as criaturas ſolicitavam mortes, pera acabar cõ ſeu Criador, *In occaſu conditoris ſui voluerunt univerſa ſmiri.* Foy eſta cõpanhia credito à divindade, & alivio ao tormento. Porem o ſentimento da Virgem ſacratiſſima foy em retiro ſolitario, ſem companhia, recolhẽdo todas as dores em ſy, pera as ſentir todas; retirada ao ſeu canto, & ſò conſigo: no ſilencio da noite ponderava, & lamẽtava, padecia, & ſentia, *Plorãs ploravit.* Termo que declara, & encarece o ſentimento. *Flens flevit,* co-

Iſai. 63.

D. Leo. ſer. de Paſſ.

Matt. 27.
Marc. 15.

Thren. 1.

mo se sentisse dobrando quem sò sentia: que quem sente acõpanha lo tem sentimento singelo: quem solitario dobrado. Quem chora em companhia tẽ alivio nas lagrimas, & chora lagrimas denvolta com alegria: porem quem prantea sò, chora lagrimas, & lagrimas, chorando duas vezes, hũa no que chora, outra no que exclue: & vem a chorar chorando, quãdo o outro chora rindo. Como se chorasse lagrimas por hũ dos olhos, quem chora com alivio: & por dous quem sem alivio chora. *Plorans ploravit.* E mostrou ser a causa a soledade, nas palavras seguintes: que saõ notaveis, *Lachrymæ ejus in maxillis ejus.* Chorava, & retinha as lagrimas nas faces. Que novidade he esta? Chorar, & deixar as lagrimas nas faces suspendidas. Se eram tantas, como nam hiam de corrente, como paravam nas faces? Hà quem diga, q̃ queria aquella esposa de Deos fazer gala do sentimento, deixando nas faces as lagrimas por ornato. Porque não hà perola que melhor assista a hum rosto, que hũa lagrima por perola mais nobre, forjada no coração, formada nos olhos, viva, & com alma de sentimento. Porem desmente o conceito o ser nas faces, onde não dizem cristais, & neves, senam rubis, & rosas, nem vem a ponto este sẽtido. Pois como? de que serve essas lagrimas alli colgadas, alli suspendidas nas faces *in maxillis*? Difficulto. Que he isto esposa santa, Ierusalem divina? Se largais de todo as prezas cristalinas às correntes de vossos olhos, como lhe solicitais detẽças nos grilhoens das rosas de vossas faces? Day corrente a essas correntes: não impidais seu curso com correntes de rubis animados. Day liberdade a essas lagrimas, que se vão atropellado hũas às outras, levadas da força do sentimento. Pareceis avara nas faces, do que liberalmente registrão olhos, & communica o coração. Se saõ perolas as que desatais, he pequeno gasto para quem ama; se lagrimas as q̃ verteis, he pouca ostentaçaõ para quem chora. Temo não sejam essas lagrimas finais de bella, mas notas de avara, & por isso em castigo colgadas, & suspendidas. Ah? Que era muy outro o sentimento, & muy outro o pensamento! Aquelle deter as lagrimas era recolhelas, era unilas hũas às outras, era cifralas para as gastar em sy todas; nam lhe dava corrẽte polas naõ cõmunicar, nem repartir, dentro de sy as queria, para as tornar a sy; naõ era avareza, era cobiça do sentimento: naõ era recco q̃ lhe faltassem, era desejo, de que se lhe nam perdessem; & sentia por perdidas, as que se repartissem, & com isso chorava, & sò sentia: queria recolher em sy todas as lagrimas, pelo que tinham

tinham de sentidas. E pera o sentimento ser perpetuo, formava hũa continua corrente; segundo a Glosa, *Continuatio fletus designatur.* Era o coração fonte, os olhos registros. Das faces formava taças, onde se recolhiã as lagrimas; & das taças quando undantes, tornavão aos registros, & dos registros à fonte: & outra vez sahião da fonte aos registros, & dos registros às taças; vindo do coraçã aos olhos, & dos olhos ao coraçã, sẽ nunca cessar o choro, com hũ perpetuo movimento; inventando a dor entendida, o que não pode atè hoje excogitar a mathematica engenhosa. Desta arte, como esta vantagem chorou a Virgem *in nocte*, no silencio da noite retirada, recolhẽdo em sy & gastando em sy os sentimentos, sem os repartir com os cõmunicar, por não participar do alivio da companhia, chorádo em soledade *Ducam eam in solitudinem.*

Glosa.

Neſtes dous sentidos tẽ verdade a sentença do noſſo Serafim de letras Boaventura. Porẽ averà quem em cõtrario argumente; dizendo q̃ a Virgem sãtiſſima não padeceo em soledade, & sem cõpanhia, pois tinha a de S. Joáo Evangeliſta, & da Madalena, & das santas Marias q̃ acõpanhavão no sentimento, & lhe aliviavão a dor; & sendo participantes desta Joáo entẽdido, & Madalena discreta, & ambos Amantes, estava moderado o sentimento. Ao q̃ respõdo, q̃ nem toda a companhia acompanha, & tira a soledade; nẽ todo o sentimento alivia. Nam nego tinha a Virgem a companhia destes Santos: mas nella estava em soledade, como se a não tivera. Quão populosa era a cidade de Ieruſalem? Ferviam as ruas cõ gente, & as praças com povo, & cõ tudo estava taõ sò, como se não tivera dẽtro de sy peſſoa viva. *Quomodo sedet tota civitas plena populo?* Como diz està deserta, & deséparada, solitaria *sola*, se povoada, & fervendo com povo *Plena populo?* O caſo era, que inda que acõpanhada de tantos, estava sò, porq̃ aquella companhia andava divertida com outros cuidados, & enlevada nelles, & não a acompanhava nos seus: & aſſi era a cõpanhia de corpos, & não de cuidados, nem sentimẽtos. Tal era por ventura a companhia dos diſcipulos, & molheres, aſſiſtiaõ com a preséça, mas não aſſiſtiáo com os cuydados, & dores: fraqueavão na fè, deſmayavão na cõfiança, divididas em duvidas, se repartiaõ em fantaſias, & imaginações; & deixavão a Virgẽ sò a sentir, a esperar, & doerſe, a compadecerſe, *Sola*. Por lhe nam servir de companhia a que se negava aos cuydados saudoſos; vinos, mas nam os achava quiça contigo, por terem a esperança, & fee diminuida, & faltan-

Thren. 3.

faltádo neſte não acompanhavão a quem inteira a conſervava, & com inteira práteava ſua ſoledade.

Outra rezàm avia pera eſtar sò neſta companhia, & he dobrarlhe ella a cauſa do ſentimento, ſervindo de aumentar ſua dor, & ſeu tormento. Eſtavão deſemparados, & deſconſolados; & obrigavãona a ſentir ſeu deſemparo; & quáto mais ſentião, menos afliſtião ao alivio, crecẽdo a dor, & a ſaudade, pela falta que lhe fazia o bem que choravão. E aſſi vinha a ſer a companhia cauſa de mayor eſtremo de dor, & de mayor exceſſo de ſentimento; pois ſentia na perda de huma ſoledade de todos. Aſſi o diſſe o Profeta falando ſem duvida deſta ſoledade, *Plãgent quaſi ſuper vnigenitum, & dolebunt ſicut in morte primogeniti.* Zach. 12.

Duas cauſas ajunta ao parecer encontradas. A primeira, que o hão de lamentar como vnico, & a outra, que o haõ de chorar como primogenito. Como póde ſer q̃ o pranto ſeja ſobre hũ com ſoledade, & ſobre muitos em companhia. Se o choram como a unico; como vem a choralo como irmão de muitos. Sy, que ſendo o morto hum só, o deſemparo era de muitos. E choravaſe tudo dẽvolta, a perda de hum, & o deſemparo de todos: & pertencia eſta companhia àquella ſoledade, por vir a dar cauſa ao ſentimento. Era Chriſto vnigenito de pay, & de máy, Deos, & homem, pera chorarſe como hum sò *Quaſi ſuper vnigenitum*; & era primogenito entre muitos, *Primogenitus in multis fratribus*; por ter otros adoptados por graça, & filhos adoptivos de Deos: & como eſtes ficavão ſem elle orfaõs, & deſemparados, quem o chorava a elle morto, devia lagrimas à orfandade delles, & era mayor o ſentimento, quando tambem elles entravão denvolta na cauſa do tormento; pois lamentando o deſemparo dos que ficavão, crecia o pranto do que faltava. *Dolebunt ſicut doleri ſolet in morte primogeniti.* Tal era o prãto da Virgem chorando sò, a falta de ſeu filho unico, que tinha novas cauſas de ſentimento no deſemparo dos irmãoſinhos menores, não sò confirmava a propriedade de ſolitario, mas ainda acrecentava a dor pela companhia, porque eſta pertencia ao deſemparo, & não ſervia de cõpanhia pera alivio, mas de aumento ao ſentimento. Era parte de ſoledade *Ducam eam in ſolitudinem.* Pois da falta de hum sò nacia o deſemparo, & ſoledade de muitos; & quem eſta chorava, vinha a chorar a ſoledade de quẽ cauſava tanto deſemparo, & nos effeitos lamentava a cauſa, & ſempre era o sẽtimento da ſoledade. *Ducam eã in ſolitudinem.* Rom 8.

Terceira ſayda, & repoſta.

Ain-

Ainda que acompanhassem à Virgem na dor, & na saudade; nam servião de alivio, antes de mayor pena. Porque seu sentimento por grãde que fosse, era tam pequeno, respeito do de Maria, que tinha sò hũas aparẽcias de sentimento. Sentidos estavam os companheiros, mas comparados com a Virgem sentida, pareciaõ sentir por sonhos. Por sentir ella tanto mais, que sò parecia sentida de veras, & elles sòmẽte por sombra sentidos. E assi dizia *Attendite, & videte si est dolor similis, sicut dolor meus.* Examinay minha dor, & cotejaya com a dos outros: nam nego q̃ se dòem; porèm he tam differente sua dòr, que nem semelhança tem de sentimento. Parece fingimento. Por mais q̃ sintão, ficam a meu respeito insensiveis. O que fez por virtude de innocente, conseguio por força de sentida. Fez com que as filhas de Deos, & flores de seu jardim a seu respeito parecessẽ espinhas, ficando ella Açucena, *Sicut lilium inter spinas, ita amica mea inter filias*; levantandose cõ a gala de flor, & sendo solitaria flor entre flores, tornadas espinhas em sua comparação, com soledade de innocencia por singular innocente. Assi se houve no sentimento, porque soube sentir de modo, que os sentidos em seu respeito ficàrão insensiveis estatuas, mudas ao sentimento, sendo ella por singular no sentir viva ao sentimento: dando alma às dores, & vida aos cuydados: sensivel, & sentida quando os demais mortos ao sentimento. Isto lhe causava nova pena, com estremo, com excesso, pois não hà mayor dor pera quem pena, que ver q̃ sentindo muito, não acha quem acompanhe de veras seu sentimẽto. Sempre me causou reparos aquella novidade, que causou em Christo a aparição do Anjo, que o confortava: porque devendo darlhe alivio, lhe causou tamanha pena, que o obrigou a sentir ansias, & agonias de morte, declaradas com suores de sãgue. Não dizem estes effeitos com a causa, & com o fim: o Anjo vinha a confortar, & o executou *Confortans eũ.* Pois como causa effeitos de desmayos, & de agonias, *Factus in agonia.* A rezam deu a meu juizo Pineda, advertindo, que este Anjo consola dor, não tinha mais que aparencias de compadecido, & cõsolava em sombras, por ser incapaz de sentimentos; & como a quem de veras sente, serve de pena a companhia, & consolação de que não sente: o Senhor, que tam de veras sentia, estranhou no Anjo a falta de compaixão, crecendolhe o sentimẽto. Melhor se compunha com a dor, que com o alivio, porque a dòr era natural, & hia refazẽdo nella a natureza; o alivio era hũa cousa, & parecia outra. Parecia.

Thren. 1.

Luc. 22.

Pineda.

Cant. 2.

recia compaixam,& era impoſſibilidade, moſtrandoſe o Anjo ſenſivel nas aparencias de humano, & ficando inſenſivel na ſuſtancia de Anjo,penádo mais o Senhor de naõ ver ſentimentos em quem lhe aſſiſtia, que de ſentir os tormentos, que padecia. A ſeu modo a Virgem ſacratiſſima; quando aſſiſtida dos compauheiros,que pera ſeu alivio ſe moſtravaõ ſentidos, vendo o pouco que em ſua comparaçam ſentiaõ,renovava penas, & multiplicava ſentimentos: ſentida de novo pelos nam ver ſentidos como convinha: & ſatisfazendo pelo ſentimento de todos; ſentindo só o de todos, & fazendoſe cifra de ſentimẽtos:ſingular,& unica em ſentir, ficando entre muitos hũa ſoledade ſentida, *Ducam eam in ſolitudinem.*

Reſta ver o eſtremo a q̃ chegou eſte ſentimento.Subio tanto de ponto,que ficando os demais de ſentimentos ſentidos; a Virgem de muito ſentida ficou o meſmo ſentimento: de ſorte que ficou em tanta ſoledade, q̃ veyo a ſer hum abſtracto de sẽtimento. E como Chriſto de muy afrontado veyo a ficar a meſma afronta, *Opprobrium hominum*; aſſi a Virgem de muy ſentida, chegou a ſer ſentimento. A eſte intento lhe chama Sãto *D. Epiph.* Epiphanio, *Cruciformis.* Cinco ſentidos dou a eſte termo; deſcubram outros os mais engenhoſos. Primeiro ſemelhante à Cruz. Figura da Cruz. Porque tudo quanto na Cruz ſe obrava, tudo a Virgem em ſy imprimia,&repreſentava,*Cruciformis.* Segundo:que dava alma,& forma à cruz, porque ſentia, ſendo a Cruz inſenſivel, ficando a Virgem alma da Cruz ſentida, *Cruciformis.* Terceiro: porque padeceo nella a Virgem em alma, padecẽdo Chriſto em carne; & dando o Senhor à Cruz ſeu corpo, a Virgem lhe deu ſua alma, *Cruciformis.*Quarto:porq̃ a Cruz ſe trocou em alma de Maria, ficando ella viuendo da Cruz,como de alma,*Cruciformis.* Quinto ſentido: porque ficou convertida em Cruz,de modo, q̃ nella ſe podia padecer como naCruz meſma; ficando tam atormẽtada, que ficou tormento, & ſentimento: de ſorte; què quem ſe conformaſſe com a Virgem,padecendo com ella, & ſentindo nella as dores, & os tormentos, ſolicitava pera ſy dores mayores.que naCruz propia em que padecia,por ſicar taõ Cruz,que a meſma Cruz lhe cedia, *Cruciformis.* Antes era em ſua comparaçam a Cruz imperfeito tormento,& informe,& a Virgem tormento formado, & perfeito em virtude da ſoledade. Pera padecer Chriſto eſtremos, ſubindo o ponto de ſua Payxam, houve de ſentir tormento de ſoledade,imitando à Virgem no padecer: porq̃ achou nella tanto

to de Cruz, que quiz antes crucificarſe com ella, & ella ſentir o tormento de ſoledade. Aſſi entendo o lugar de S. Agoſtinho, *Chriſtus quod paſſus eſt de Maria Virgine ſumpſit*: que commummente ſe entende do corpo mortal, que della recebeo pera padecer: mais alto he o ſentimento de Agoſtinho, quiz dizer, que o Senhor tomára da Virgem Mãy os tormentos por participação, pera padecer com ella; conformandoſe com ella no padecer, & crucificandoſe com ella, pera exprimentar nova Payxam de ſoledade. Aſſi vemos que na Cruz, depois de encravado, reparão nas dores da Mãy, que aſſiſtia, ſe permitio aos apartamentos da ſoledade. Deu hum golpe na uniam de Filho, não a reconhecendo por Mãy, ſenam por molher, *Mulier*: & dandolhe novo Filho, pera moſtrar neſta ſeparação, q̃ padecia morte de auſencia, & penſoẽs de ſoledade. E depois voltandoſe ao Pay, proteſtou claramente o deſemparo, dizendo, *Deus meus, vt quid dereliquiſti me?* E na realidade teve Chriſto na morte dous golpes de ſoledade. O primeiro, em ficar ſem a relaçam de filho pera a mãy, em quanto eſteve morto, pondoſe na ſoledade da mãy, que tanto amava. O ſegundo, em deixar hũa uniaõſinha com o meſmo Verbo Deos, pois inda que cõſervou a uniaõ das partes com a Divindade, hão pode conſervar a uniam de todo o compoſto, porque deſunindoſe a alma do corpo, nam ficavam unidas as partes entre ſy, & deſfeito o todo, naõ podia eſte ficar unido, como todo, à Divindade. Vindo a porſe Chriſto noutra Cruz nova de ſoledade. Eſta padeceo a Virgem mais em ſeu retiro, recolhendoſe a elle, ſentindo hũa morte de amor, hũa pẽſaõ de ſepultura, hũa pena, como de dano; ſem receber alivio, nem ter companhia, que a conſolaſſe no ſentimento; entregãdoſe com a cõſideraçaõ aos tormentos, que JESV padecia; & retratandoo na imaginaçaõ, padecendo a alma o que elle padecèra no corpo; ficando huma cifra de penas, hum compendio de tormentos; antes o meſmo tormento vivo, o meſmo ſentimento animado, por força da ſoledade, *Ducam eam in ſolitudinem.*

D. Aug.

Certifique a cauſa do ſentimento da Virgem a viſta da copia. Entreguemos a viſta nas chagas, pois empregamos os ouvidos nos ſentimentos. Tapou o Senhor os olhos a ſeus diſcipulos, quando no Thabor trasfigurado, *Ceciderunt in faciẽ*: impedio a viſta de glorias, hãdoas à fee da ouvida, *Ipſum audite*: ſolicitando evidencias de chagas, *Videbunt in quem transfixerũt*; prezandoſe mais de deſfigurado cõ chagas, que de transfigurado

Pera o Sãto Sudario

Matt. 17.

Ioan. 19.

com glorias. Mas ay, que nam ley ſe a copia de chagas impedirà o reconhecimento da copia do ſogeito, que feito hũa chaga todo, ficarà de todo desfeito; ſu cedendo a cada hum de nós o que ao Patriarcha Iacob com a Tunica de Ioſeph ſeu filho, quãdo lha apreſentàrão tam raſgada, & envolta em ſangue, que deſmentia a viſta a viſta della: examinando nella os olhos de agudeza, *Vide vtrum tunica filij tui ſit? Annon?* Que pay não conhecera a tunica de ſeu filho; & muito mais Iacob, q̃ lha talhàra, *Fecit ei tunicã*; & pelo vario das cores pudera reconhecella, *Polymitam*. Porèm diz Ruperto, eſta tunica vinha taõ retalhada, q̃ tinha mais golpes que fios: vinha taõ tinta em ſangue, que só parecia de cor de ſangue, *Tam erat lacerata, tam cruenta*, diz o Abbade. Erràram os olhos ſe a conheceram, & apellaraõ da viſta preſente pera o ſentimento do coraçam, que por iſto Iacob raſgou as veſtiduras dos peitos, como abrindo as portas ao coraçam, *Sciſcis veſtibus*, pera a conhecer pelo ſentimento. Aſſombrandoſe aos olhos, & cegandoos com lagrimas, *Plangens filium ſuum*, reconheceo à força de amor choroſo, o que naõ pode alcançar em virtude de viſta aguda, *Vide*; conhecendo naõ sò a tunica do filho, mas o filho de quem era a tunica, *Beſtia devoravit Ioſeph*.

Geneſ. 37

Rup. hic.

No meſmo eſtremo, & exame nos hà de pór hoje a viſta do retrato de JESV, figurado na tunica de Ioſeph, como querè Ruperto, Bernardo, & Lippõ. Em cujo corpo veremos os effeitos, q̃ na tunica fez a crueldade, Porque os que não paſſaràõ da raya do veſtido, ſe eſtàpàram no corpo de Chriſto; q̃ nunca padeceo de comprimẽto. As glorias teve, & deteve nas veſtiduras, no Thabor, *Veſtimenta facta ſunt alba*. As dores admitio em ſeu corpo, imprimindo chagas, pera entranhar em ſy ſentimentos: que ſempre eſtiveraõ dentro, ficãdo as glorias de fòra.

Vinde cà, Senhor Deos meu, que quero ver ſe ſois vòs. Pois por fazerme Deos a mim, vòs desfizeſtes de homẽm vòs. Eu me perdi por aſpirar a ſer mais; vòs me ganhaſtes por pretenderdes ſer menos: naceſtes imagem do Pay de Deos, morreſtes ſem figura de homem, *Non eſt ſpecies ei neque decor*. Meus peccados, Senhor, deſtruiram em mim a eſtampa de Deos, a cuja imagem me criaſtes, & voſſas chagas apagàram em vòs a ſemelhança de homem, *Nec reputavimus eum*; não me achey em mim de culpado, nam vos acho a vòs de chagado. Por ſer eu, meu JESV, hũa chaga morta, eſtais vòs hũa chaga viva, *A planta pedis uſque ad verticem non eſt eo inſanitas*. Quẽ teve mãos pera

Iſai. 53

vos

vos laſtimar tanto? Acertaram, Senhor a ferirvos, como ſe viram; feriram, como ſe cegàram. Que nam puderam chagarvos tam cruelmente, ſe tiveram olhos, & ſentimento. Pecàram como brutos; feriram como inſenſiveis. Contra hum corpo tam bello fereza tanta? Igual peccado foy atormentalo com dores, que afealo com feridas. O atormentar foy crueldade; o afear foy atrevimento. Veyo ſobre o mundo diluvio de agoa; & ſobre vòs, meu Deos, diluvio de ſangue! Não foy ſenão diluvio de fogo de amor, q̃ ſe menos amareis, menos padecereis. Minhas culpas, & voſſo amor foram cauſa de tãtas penas: correſpondéram às cauſas os effeitos. A diluvios de culpas, & a diluvios de chamas ſe ſeguiram diluvios de ſangue, que vos çoçobràram, *Tempeſtas demerſit me.*

Ah, olhos divinos, quem vos cegou? Quem vos ecclypſou? Là eu vi olhos cegos com lagrimas, mas a vòs cègavos o ſangue deſatado de ſetenta & duas fõtes, que abriram ſetenta & dous eſpinhos, brotando em enchẽtes, em que eſſas luzes ſe afogam. Ah cabeça, ſe vos coroam doze eſtrellas, como vos cercam tantas eſpinhas? Quem vio jàmais contra a roſa armarſe eſpinhos? Como maltratam hoje a roſa, q̃ defendem? Mas armãoſe contra vòs as criaturas, porque eu peccando deſcompus as criaturas contra o Criador. Ah, mãos divinas, como abertas, & treſpaſſadas com cravos agudos? Sem duvida de liberaes vieſtes a deſpender voſſo meſmo ſangue, deixando caminho aberto pera a deſpeſa. Ah lado divino, tam cruelmente atraveſſado cõ ferro de lança, que na agoa envolta com ſangue, nos communicaſtes ardores do coraçam de JESV: quam bem moſtraſtes quãto àlem da morte paſſavão ſentimentos amoroſos. Enſinaiſme, que pelo raſto das lagrimas, & do ſangue irey a dar com o coraçam de JESV. Ah pés mimoſos, pera cujas plantas eram pouca eſtampa roſas, & pouca eſtrellas, como tomais a poſta por poſtas de ſangue, fazendonos o cuſto da entrada? Moſtrãdo que sò quem ſemea ſangue, recolhe eſtrellas do ceo, & roſas do Parayſo.

Novas lagrimas peço, Senhor, pera novas viſtas. Mais laſtimoſo eſtais, meu Deos, deſtoutra parte. Ay como carregàraõ os golpes, ondè carregàram as culpas? *Supra dorſum meum fabricaverũt peccatores.* Virais, Senhor, as coſtas a noſſos peccados, & nòs vos pomos às coſtas noſſas culpas. O quanto vos atormenta a carga dellas? Por iſto mais ferido, onde mais carregado. A conta de voſſa paciencia, peccamos, & com eſta demaſiada cõfiança vos ferimos. O almas Chriſtãs, vinde, vinde; ſe innocentes,

centes, lavay com lagrimas eſtas chagas; ſe peccadores, lavay-vos com eſte ſangue; eſtampay nalma eſta figura. Vinde cà, meu JESV, meu Amor, & meu bem; aſſi laſtimado vos amo; aſſi chagado vos quero; aſſi desfigurado vos conheço; aſſi deſpedaçado vos adoro, *Quanto pro me vilior, tanto mihi charior.* As criaturas amaõſe por fermoſas, Deos amaſe por afeado: entam eſtà Deos mais pera amar, quãdo menos pera ver. Buſquem outros, Senhor, voſſas glorias, q̃ eu amo voſſas chagas. A viſta dellas choremos noſſas culpas; que eſte ſangue naõ pede juſtiça, clama miſericordia; eſtas feridas tem eccos em noſſo coraçam. Pouco farà em ſentir, quando hoje atè pedras ſentem. Sentimos, meu JESV, ter vos offendido. Damos em ſatisfaçam eſtas chagas, eſtas feridas, eſta cabeça enſangoentada, eſtes olhos ecclypſados, eſta boca amargada, eſte peito aberto, eſte coraçam desfeito, eſtas mãos raſgadas, eſtes pès atraveſſados, eſte corpo deſpedaçado, unindo cõ voſſo ſangue noſſas lagrimas, com voſſas chagas noſſos ſentimentos, pera que por meyo de voſſas penas alcancemos neſta vida a graça, & na outra a gloria, &c.

LAVS DEO.